

URGENTE



**BANCO CENTRAL DO BRASIL**

Ofício 2013/01649 – Mecir/Gabin

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 2013.

A Sua Senhoria o Senhor  
Francisco de Assis Leme Franco  
Presidente da Casa Moeda do Brasil

**Assunto:** Programa Anual de Produção de Cédulas e Moedas para 2014

Sr. Presidente,

Em cumprimento ao previsto no Parágrafo Segundo da Cláusula Sétima dos Contratos Bacen/Mecir-50076/2013 e Bacen/Mecir-50077/2013, ambos firmados em 31/1/2013, vimos apresentar de forma discriminada, os Programas Anuais de Produção para o exercício 2014, visando a permitir o planejamento da produção e demais providências de contratação de insumos.

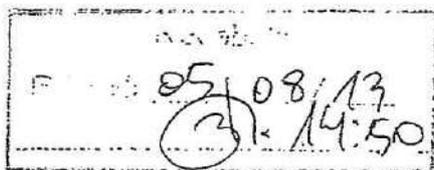
Denominação	Quantidade (em milhares)
R\$ 2,00	600.000
R\$ 5,00	350.000
R\$ 10,00	650.000
R\$ 20,00	700.000
R\$ 50,00	900.000
R\$ 100,00	380.000
Total	3.580.000

Denominação	Quantidade (em milhares)
R\$ 0,05	600.000
R\$ 0,10	500.000
R\$ 0,25	200.000
R\$ 0,50	150.000
R\$ 1,00	250.000
Total	1.700.000

2. Lembramos, entretanto, que os quantitativos globais por denominação poderão sofrer ajustes no decorrer do exercício, em função do comportamento das demandas por parte da sociedade, e que a execução integral das encomendas dependerá das disponibilidades de recursos ao longo do ano.

Atenciosamente,

  
João Sidney de Figueiredo Filho  
Chefe



Departamento do Meio Circulante - Mecir  
Avenida Rio Branco 30  
20090-001 Rio de Janeiro - RJ  
Tel.: (21) 2189-6204 - Fax: (21) 2516-1270



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

MECIR/Gabin-08/00.0547

Rio de Janeiro, 3 de junho de 2008.

Senhor Presidente,

Referimo-nos ao Ofício DIPRO/022/2008, de 8 de maio de 2008, em que nos é solicitada a demanda projetada de moedas para os próximos dez anos.

2. Esta solicitação vem ao encontro de preocupações do Mecir, manifestadas em sua última reunião de planejamento estratégico, ocorrida em fevereiro do corrente. Nesta reunião, em função dos prováveis cenários projetados para os próximos anos, foram levantadas possíveis ameaças ao gerenciamento do meio circulante, tendo se destacado no tocante à CMB:

- a) limitações do parque fabril de cédulas, relativamente a qualidade e quantidade;
- b) limitações do parque fabril de moedas, relativamente a quantidades; e

c) elevação dos custos fabris da Casa da Moeda, com desdobramentos sobre os custos de aquisição e conseqüentemente de manutenção do meio circulante, com tendência de crescimento nos próximos anos, a considerar-se o histórico recente.

3. A esse respeito, permitimo-nos aproveitar o ensejo para, além de encaminhar as informações solicitadas, registrar os aspectos mais relevantes relacionados ao crescimento do meio circulante e às ameaças descritas, no contexto de aumento de falsificação das cédulas de Real.

## Crescimento do Meio Circulante

4. Antes do Plano Real, a relação meio circulante / PIB situava-se abaixo de 1%. Em fins de 1995 atingiu 2,2% e em dezembro de 2007 alcançou 3,8%. Tais resultados decorrem do crescimento médio nominal anual da ordem de 19,3% entre 1994 e 2007, comparado com uma inflação média anual de 8,8% e crescimento real do PIB de 3,1% a.a.

5. Cabe registrar que comportamento similar vem sendo observado em todo o mundo, e que a relação Meio Circulante / PIB da Comunidade Européia da área do Euro, situa-se na ordem de 7% e para os EUA, em torno de 6%. Portanto, sociedades de países desenvolvidos e com moeda estável, que têm acesso a todas as facilidades tecnológicas de meio de pagamento eletrônico, não abriram mão do uso da moeda manual. Seria razoável esperar que o Brasil não venha a contrariar essa tendência, considerando-se as possibilidades de o Brasil alcançar padrões econômicos em nível hoje verificado nesse grupo de sociedades desenvolvidas.

Visto,

AOS SRS DIRETORES DA DIPRO E DITEC, PARA INCORPORAREM AO TRABALHO A SER APRESENTADO AO EXMO. SR. SECRETÁRIO EXECUTIVO DE FAZENDA, TENDO EM VISTA A RIQUEZA DE INFORMAÇÕES AQUI CONTIDAS. EM 03.06.08

À  
Sua Senhoria o Senhor  
José dos Santos Barbosa  
Presidente da Casa da Moeda do Brasil

José dos Santos Barbosa  
Presidente

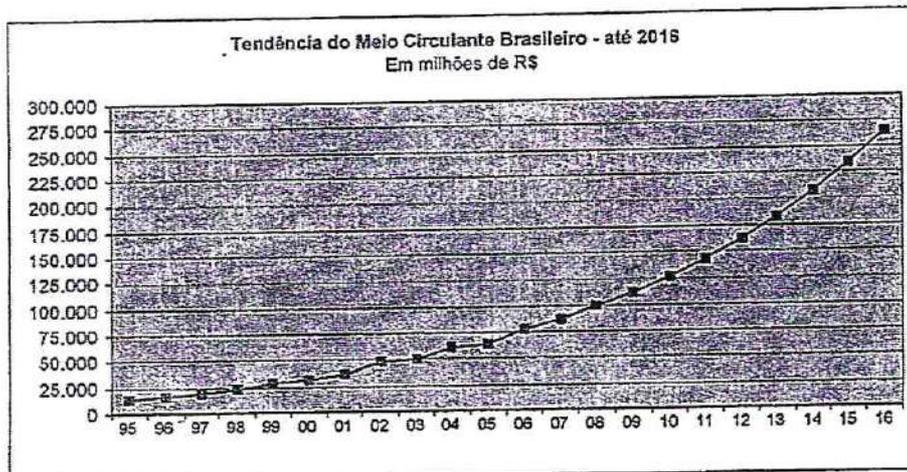


## BANCO CENTRAL DO BRASIL

6. Estudo<sup>1</sup> realizado em 2004 pelo Departamento de Estudos e Pesquisas do Banco Central já indicava essa tendência e analisava que, muito embora seja impressão geral que a disseminação dos pagamentos por meio de cartões de crédito e débito e similares estivesse contribuindo para redução do uso da moeda, tal não se verifica, conforme a conclusão transcrita a seguir:

*"Nota-se que, conforme o esperado, em ambas as especificações o impacto do PIB é positivo e o da inflação é negativo. Na especificação em nível, os empréstimos em cartão de crédito apresentam um impacto positivo sobre o papel-moeda emitido ao passo que na especificação em primeiras diferenças esta variável não comparece de maneira significativa.*

*Assim, não parece haver qualquer evidência de que formas de pagamento eletrônico tenham causado reduções no papel-moeda emitido."*



Fonte: Departamento do Meio Circulante

7. A estabilidade monetária, que reduziu o custo de oportunidade de portar moeda, associada à preferência demonstrada pelo público e conjugada com a intensificação mais recente (desde 2002) dos correspondentes bancários<sup>2</sup> e dos programas sociais de inclusão têm sido determinantes para a significativa monetização que se observa no Brasil e a para a qual se vislumbra continuidade. Projeções para o meio circulante para os próximos 10 anos indicam um crescimento médio anual da ordem de 13%. O Gráfico anterior ilustra essa tendência.

8. Com isso, a necessidade de cédulas e moedas, torna-se também crescente, conforme quadros a seguir em que são apresentadas as projeções, associadas ao crescimento antes descrito, para um horizonte de 10 anos, baseado em 2 cenários, um dos quais considera a manutenção da atual estrutura de denominações e um outro em que substitui-se a cédula de 2 Reais por moedas, a partir de 2014. Evidentemente que os quantitativos por denominação podem sofrer ajustes em função de alterações na demanda do público, considerando-se um período tão longo, porém a ordem de grandeza nos parece adequada.

<sup>1</sup> "Uma Nota sobre a Evolução do Meio Circulante", de autoria dos servidores Márcio I. Nakane e Eduardo L. Lundberg.

<sup>2</sup> Os correspondentes bancários são lojas, estabelecimentos comerciais, lotéricas e similares contratados pelos bancos comerciais para efetuarem alguns serviços bancários, tais como recebimento de contas, pagamentos, abertura de contas etc, ao amparo de regulamentação específica do Banco Central do Brasil.



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

**QUADRO 1 - Cédulas - demanda projetada**  
alternativa 1 (sem substituição de denominação por moeda)

em milhões de unidades

ANO	R\$ 2,00	R\$ 5,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	R\$ 50,00	R\$ 100,00	TOTAL
2009	330	240	660	370	620	40	2.260
2010	420	270	600	500	790	40	2.620
2011	460	290	620	690	1.110	70	3.240
2012	500	310	640	830	1.290	80	3.650
2013	540	330	660	830	1.140	70	3.560
2014	580	380	670	930	1.260	80	3.890
2015	620	380	690	930	1.170	80	3.870
2016	660	410	710	1.080	1.370	100	4.330
2017	700	440	730	1.160	1.430	110	4.560
2018	740	470	740	1.150	1.350	110	4.560
Total	5.550	3.500	6.710	8.460	11.530	780	36.530

alternativa 2 (com substituição de denominação por moeda)

em milhões de unidades

ANO	R\$ 2,00	R\$ 5,00	R\$ 10,00	R\$ 20,00	R\$ 50,00	R\$ 100,00	R\$ 0,00
2009	330	240	660	370	620	40	2.260
2010	420	270	600	500	790	40	2.620
2011	460	290	620	690	1.110	70	3.240
2012	500	310	640	830	1.290	80	3.650
2013	540	330	660	830	1.140	80	3.560
2014	0	380	720	930	1.260	80	3.370
2015	0	410	740	930	1.170	80	3.330
2016	0	430	760	1.080	1.370	100	3.740
2017	0	470	780	1.150	1.430	110	3.940
2018	0	500	800	1.160	1.350	110	3.910
Total	2.250	3.630	6.970	8.460	11.530	780	33.620

**QUADRO 2 - Moedas - demanda projetada**  
alternativa 1 (sem inclusão de nova denominação)

em milhões de unidades

ANO	R\$ 0,05	R\$ 0,10	R\$ 0,25	R\$ 0,50	R\$ 1,00	Total
2009	240	280	320	270	340	1.450
2010	240	280	340	290	380	1.530
2011	240	280	370	310	410	1.610
2012	240	280	400	330	450	1.700
2013	240	280	430	360	490	1.790
2014	240	280	460	380	540	1.900
2015	240	280	490	410	580	2.000
2016	240	280	530	440	630	2.120
2017	240	280	570	480	690	2.260
2018	240	280	620	520	750	2.410
Total	2.400	2.800	4.530	3.780	5.260	18.770

alternativa 2 (com inclusão de nova denominação)

em milhões de unidades

ANO	R\$ 0,05	R\$ 0,10	R\$ 0,25	R\$ 0,50	R\$ 1,00	R\$ 2,00	Total
2009	240	280	320	270	340	0	1.450
2010	240	280	340	290	380	0	1.530
2011	240	280	370	310	410	0	1.610
2012	240	280	400	330	450	0	1.700
2013	240	280	430	190	160	210	1.510
2014	240	280	460	210	200	210	1.600
2015	240	280	490	240	250	210	1.710
2016	240	280	530	270	300	210	1.830
2017	240	280	570	310	350	210	1.980
2018	240	280	620	350	410	210	2.110
Total	2.400	2.800	4.530	2.770	3.250	1.260	17.010

9. No tocante às cédulas, verifica-se uma forte ameaça de não suprimento por falta de capacidade instalada de produção, tendo em vista que já para o cumprimento do PAP 2008, de 1.900 milhões de cédulas, essa Casa já utilizará turnos e horas extras, que inclusive elevam o custo de produção, tema que abordaremos mais adiante. Já em 2009 projeta-se um crescimento de 18% na quantidade de notas, elevando a demanda para 2.260 milhões. Considerando-se as reais limitações de turnos extras, vislumbra-se que a partir de 2010 a CMB não conseguirá atender as encomendas do Banco Central.

10. Situação mais dramática observa-se para o caso de moedas metálicas, em que já no ano de 2008 essa Casa não será capaz de atender à demanda de 1.250 milhões, ficando 8% abaixo do solicitado. Com isso, além de inviabilizar o atendimento à sociedade, expõe o Governo brasileiro a uma situação de difícil compreensão. Haverá prejuízo ao regular suprimento de troco para as transações da economia.



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

## Custos de Produção

11. Merece ser mencionada a dificuldade enfrentada na última negociação para a apuração precisa dos custos de produção. Sem embargo, reconhecemos os valiosos esforços dessa Casa na negociação de preços de insumos, levada a cabo este ano, e que permitiram que a parcela variável se reduzisse. Em relação à parcela indireta dos custos, permitimo-nos recomendar fortemente a implantação de sistema de apuração de custos por atividades, tendo por base, por exemplo, a metodologia ABC, que dá maior ênfase na identificação dos custos indiretos e das despesas estruturais, tendo em vista o largo emprego dessa metodologia pelas empresas privadas e seu crescente uso pelas empresas e órgãos públicos. A CMB poderá contar com apoio de consultoria especializada, conforme fez este Banco em 2001 quando implementou internamente a metodologia antes descrita. A preocupação no caso está nos custos crescentes, conforme quadro abaixo.

	Composição dos custos	Preço Médio pago em 2002	Preço médio a pagar em 2008	Varição acumulada
Cédulas	Fixo	R\$ 43.136.978,45	R\$ 84.883.068,76	97%
	Variável	R\$ 37,97	R\$ 59,44	57%
Moeda	Fixo	R\$ 26.708.912,01	R\$ 56.821.451,55	113%
	Variável	R\$ 60,58	R\$ 135,77	124%
IGP-DI Acumulado no período				41%

12. Decorridos seis anos, e mesmo considerando-se que as encomendas elevaram-se para cédulas e moedas em, respectivamente, 48% e 31%, o que proporcionaria ganhos de escala, os preços médios elevaram-se em 105 % no caso da parcela fixa e 91% no caso da parcela variável, contra 41% do índice acumulado de inflação no período (IGP-DI/FGV). A possibilidade de manutenção dessa tendência nos próximos 10 anos, horizonte sob o qual estamos tratando, tende a impor algum tipo de solução no sentido da revisão desse modelo. Até porque a senhoriagem de moedas está se tornando totalmente adversa (moedas de 1, 5 a 10 centavos tem valor face inferior ao custo de produção e 25 centavos está praticamente empatado), o que é uma realidade bastante distinta em outros países. Acreditamos que essa tendência possa prejudicar a competitividade da Casa na possibilidade de vendas externas.

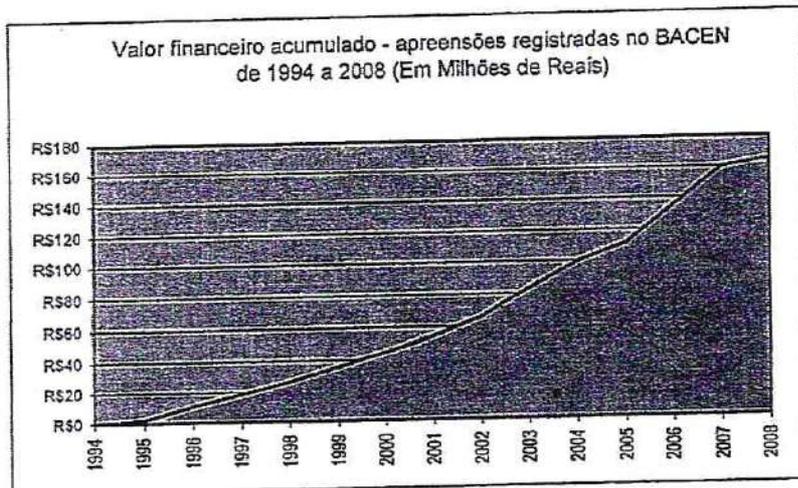
## Falsificações de Cédulas

13. O período pós-implantação do padrão monetário Real é marcado pelo crescimento generalizado das apreensões de falsificações. Este fenômeno, atualmente observado em quase todo o mundo, deve-se principalmente à facilidade de reprodução de documentos impressos, advinda das novas tecnologias digitais disponíveis no mercado. No caso brasileiro, agrega-se, como fator coadjuvante, a estabilidade da economia, proporcionada pelo Plano Real (1994) e mantida até hoje, que tornou a moeda estável, mais valorizada internacionalmente e mais atraente para o falsário.

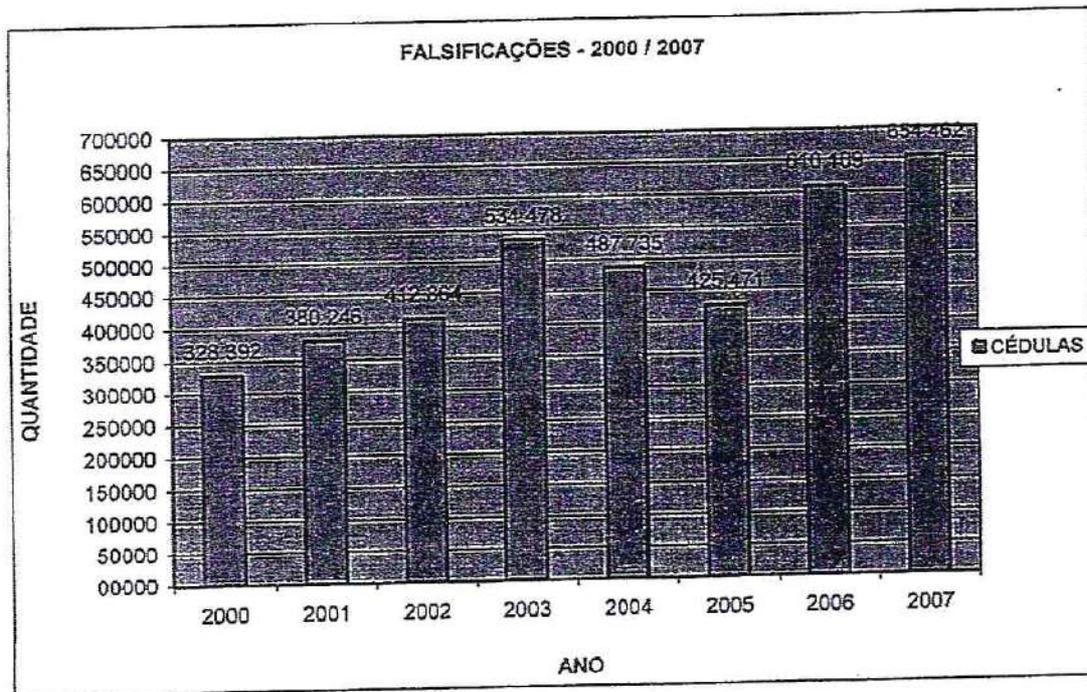
14. No Brasil, decorridos quase 14 anos da implantação do Plano Real, o total acumulado de apreensões de cédulas falsas pelo Banco Central atingiu, em abril de 2008, quatro milhões de unidades, que correspondem a cerca de R\$ 165 milhões de prejuízo acumulado para a sociedade.



# BANCO CENTRAL DO BRASIL

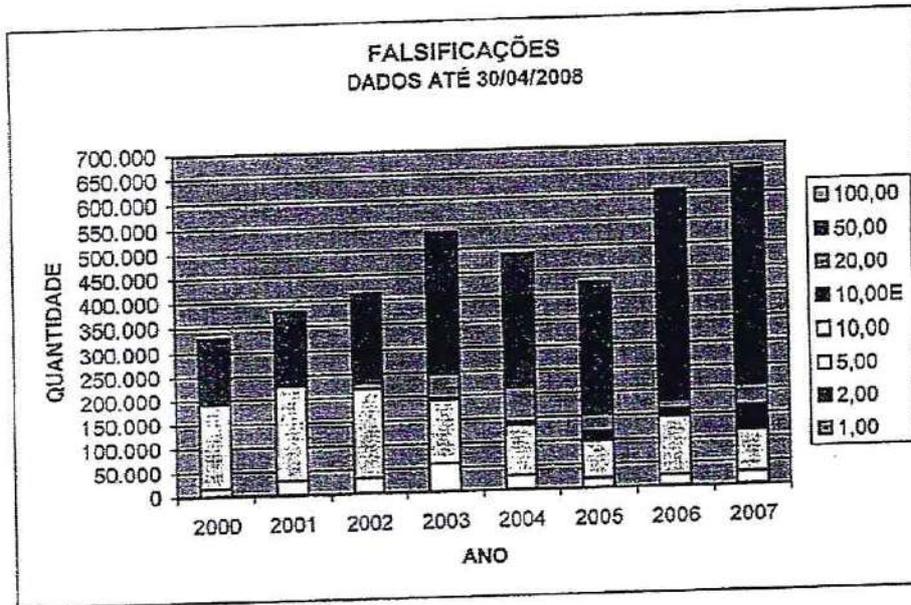


15. Em termos quantitativos em 2007 o índice “quantidade de cédulas falsas por milhão de cédulas em circulação” (CFM) atingiu o patamar de 170 unidades. Para economias desenvolvidas a incidência por milhão de cédulas em circulação fica abaixo de 100 exemplares. No caso da cédula de 50 Reais, denominação que responde por 66% das falsificações, o CFM atingiu 319 unidades, o que é extremamente preocupante. É oportuno mencionar que a elevação significativa de falsificação de uma denominação pode levar à crise de confiança, conforme ocorreu no Canadá em 2003, quando a população passou a rejeitar a cédula de 100 dólares canadense. Caso algo similar ocorresse no Brasil, teríamos um colapso, pois a denominação de 50 reais responde por cerca de 70% do valor do meio circulante.





# BANCO CENTRAL DO BRASIL



16. Assim, já há sinais claros da fragilidade das cédulas brasileiras. Os números não refletem o fato de que também houve melhorias substanciais na qualidade das impressões, acompanhando o desenvolvimento da tecnologia de reprodução. Tal panorama é agravado pela defasagem e limitação das características físicas, dos elementos de segurança e do projeto gráfico da atual família de cédulas do Real, que favorecem a ação dos falsários. As projeções sobre o total de falsificações para o corrente ano já sugerem que será superior a 2007, sinalizando crescimento persistente.

17. Considerando-se a ameaça trazida pelas falsificações, foi retomado, em meados do ano passado, o desenvolvimento em conjunto do design de uma família de cédulas, que prevê incorporação de dispositivos de segurança de última geração que, no entanto, exigirão também a atualização tecnológica do processo de fabricação de cédulas pela Casa da Moeda do Brasil. Mister destacar que o andamento desse projeto não pode sofrer descontinuidade, em face dos prazos já assumidos junto à Diretoria deste Banco.

Considerações Finais

18. Diante dos aspectos antes descritos, vislumbramos para a situação relativa às cédulas a necessidade de ampliação da capacidade instalada e modernização da planta de cédulas, com aquisição de equipamentos de última geração.

19. Como é sabido, o atual parque fabril de cédulas da CMB, adquirido no final da década de 70, está bastante ultrapassado tecnologicamente, pois seus equipamentos não são capazes de aplicar os mais avançados dispositivos de segurança para cédulas, hoje demandados pelos bancos centrais e disponíveis no mercado internacional.

20. No que tange ao atendimento da atual demanda quantitativa do Banco, a atualização do parque deverá proporcionar aumento de capacidade, com maior eficiência no uso de insumos e menores custos de manutenção e operação, sem contar que possibilitará à Casa retorno ao mercado internacional de fabricação de cédulas. A modernização também é positiva no sentido de reduzir a pressão sobre os preços finais, seja pelo lado da economia antes referida, seja pela possibilidade do Banco usufruir a diluição dos custos fixos em função de vendas externas.

21. Oportuno destacar que as definições conjuntas sobre os investimentos necessários, objeto da reunião de 26/03/2008, ata anexa, já contemplam, em grande medida, as necessidades de modernização do parque de

X



## BANCO CENTRAL DO BRASIL

cédulas. Cabe lembrar que, no tocante às quantidades de equipamentos, deverão ser efetuados os devidos dimensionamentos por essa Casa, tendo em conta as projeções de demanda e o melhor aproveitamento das potencialidades técnicas dos equipamentos.

22. Aproveitamos o ensejo para levar ao conhecimento de V.Sa., Ofício da Diretoria do Banco Central ao Ministério da Fazenda, de novembro de 2004, onde as preocupações relativas à necessidade de desenvolvimento de uma nova família e dos investimentos para a fabricação de cédulas já se faziam presentes.

23. Para as moedas metálicas, cuja situação mostra-se mais premente – conforme já destacado anteriormente, caberia solicitar dessa Casa máxima celeridade na conclusão dos estudos para ampliação da produção de discos eletrorevestidos, devendo, a nosso ver, também ser considerado:

- a) a possibilidade de verticalização, com inclusão da etapa inicial de corte e laminação de discos;
- b) a busca de tecnologia que tenha menor risco ambiental; e
- c) eventual compra de discos eletrodepositados.

25. Finalmente, gostaríamos de reiterar nossa disposição para cooperação no sentido de desenvolvermos conjuntamente soluções para mitigar os riscos que pairam sobre a produção de cédulas e moedas para os próximos anos, uma vez que, conforme previsto na Lei 5.895, de 19 de junho de 1973, o Banco Central do Brasil e Casa da Moeda do Brasil estão vinculados nas questões afetas à produção do meio circulante nacional.

Atenciosamente,

Departamento do Meio Circulante

João Sidney de Figueiredo Filho  
Chefe